

A extensão universitária e sua influência no processo formativo em gerontogeriatrics

University extension and its influence on the formative process in gerontogeriatrics

Extensión universitaria y su influencia en el proceso formativo en gerontogeriatrics

Recebido: 07/10/2020 | Revisado: 09/10/2020 | Aceito: 14/10/2020 | Publicado: 16/10/2020

Daiane de Souza Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6629-4222>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: daisf@yahoo.com.br

Sara Melissa Lago Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8319-3981>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: melissalagosousa@gmail.com

Julliana Santos Ribeiro Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5100-711X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jullianaribeirojsar@gmail.com

Josele de Jesus Quaresma Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2510-2583>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: joselly_trindade@hotmail.com

Emilly Melo Amoras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2226-347X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: emilly219@hotmail.com

Lucia Hisako Takase Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8151-3507>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: lhtakase@gmail.com

Resumo

Objetivo: refletir acerca da contribuição de vivências em atividades de extensão universitária no processo formativo de profissionais em gerontogeriatrics e repercutir sobre as tecnologias

em saúde como estratégias de ensino-aprendizagem nas atividades extensionistas com idosos. Método: estudo reflexivo, baseado em concepções acerca da extensão universitária e suas contribuições entre as instituições de ensino superior e a sociedade, atuando como um espaço de formação na área de atenção à saúde do idoso. Resultados: a extensão universitária mostrou-se como uma ferramenta positivamente capaz de atender todas as perspectivas relacionadas a abordagens crítico-reflexivas atuantes no meio dos profissionais em formação e sobretudo na área gerontogeriatrics que amplia as mais diversas formas de tecnologias a serem utilizadas. Considerações Finais: busca-se a modificação nos currículos de formação, incluindo a saúde do idoso como disciplina fundamental no processo formativo, capacitação dos profissionais atuantes, a ampla divulgação das informações relacionadas a pessoa idosa. Assim como, a produção de uma base estrutural para se colocar em prática as atividades acadêmicas criadas e executadas com os idosos.

Palavras-chave: Idoso; Ensino; Extensão universitária.

Abstract

Objective: to reflect on the contribution of experiences in university extension activities in the formation process of professionals in gerontogeriatrics and reflect on health technologies as teaching-learning strategies in extension activities with the elderly. Method: reflective study, based on conceptions about university extension and its contributions between higher education institutions and society, acting as a training space in the area of health care for the elderly. Results: the university extension shows itself as a tool positively capable of meeting all the perspectives related to critical-reflexive approaches operating among professionals in training and especially in the area of gerontology, which extends the most diverse forms of technologies to be used. Final Considerations: it seeks the modification of the formation curricula, including the health of the elderly as a fundamental discipline in the formation process, the training of the professionals acting, the wide dissemination of information related to the elderly person. As well as, the production of a structural basis to put into practice the academic activities created and executed with the elderly.

Keywords: Elderly; Teaching; University extension.

Resumen

Objetivo: reflexionar sobre la contribución de experiencias en actividades de extensión universitaria en el proceso formativo de profesionales en gerontogeriatrics y reflexionar sobre las tecnologías de la salud como estrategias de enseñanza-aprendizaje en actividades de

extensión con personas mayores.. Método: estudio reflexivo, basado en concepciones sobre la extensión universitaria y sus aportaciones entre las instituciones de enseñanza superior y la sociedad, actuando como un espacio de formación en el área de la atención sanitaria para los ancianos. Resultados: la extensión universitaria se muestra como una herramienta positivamente capaz de satisfacer todas las perspectivas relacionadas con los enfoques de reflexión crítica que operan entre los profesionales en formación y especialmente en el área de la gerontología, que extiende las más diversas formas de tecnologías a utilizar. Observaciones finales: se trata de modificar los programas de capacitación, incluyendo la salud de los ancianos como disciplina fundamental en el proceso de formación, la capacitación de los profesionales implicados, la amplia difusión de la información relacionada con la persona mayor. Así como, la producción de una base estructural para poner en práctica las actividades académicas creadas y ejecutadas con los ancianos.

Palabras clave: Ancianos; Enseñar; Extension de la universidad.

1. Introdução

O envelhecimento demográfico no Brasil tem ocorrido de forma acelerada, acompanhado de repercussões importantes aos indivíduos, às famílias e à comunidade, principalmente a partir do aumento da expectativa de vida e queda na taxa de fecundidade entre os mais jovens (Miranda, Mendes & Silva, 2016; Ribeiro, Garcia & Faria, 2019). Conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015), a população com 60 anos ou mais de idade ultrapassou os 14,2 milhões em 2000, para 19,6 milhões em 2010, atingindo 41,5 milhões em 2030 e 73,5 milhões, em 2060.

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa ratifica que idosos, dotados de heterogeneidade, se diferenciam por suas vivências, seu grau de autonomia e de independência funcional e suas demandas por serviços específicos. As variadas condições e ações de manutenção da qualidade de vida das pessoas idosas podem influir na preservação da autonomia e independência, mantendo-as com capacidade funcional (Ferreira, Meireles & Ferreira, 2018; Andriolo et al., 2016).

O espaço de formação profissional da universidade onde une o ensino, pesquisa e extensão representa ambiente estratégico potente de desenvolvimento de ações na comunidade, sobretudo para a população idosa que requer ações de promoção de envelhecimento saudável e com qualidade de vida (Melo et al., 2019). Indubitavelmente, a formação que busca interação com a comunidade, despertará no estudante a compreensão do

seu real papel como futuro profissional inserindo-se no Sistema de Saúde e inteirando-se por meio do estreitamento com a comunidade com diálogo de saberes e de ações, valorizando o vínculo do alunado com a comunidade (Winters, Prado & Heidemann, 2016).

Especialmente no ensino de atenção à saúde de pessoas idosas é importante enfatizar na formação profissional a exploração de modo integral os diferentes aspectos do envelhecimento humano e assim valorizar o processo ensino-aprendizagem para a composição de uma identidade profissional permeada por habilidades e competências aos futuros profissionais (Melo et al., 2019; Rodrigues et al., 2018).

A atividade extensionista como importante instrumento na formação acadêmica, complementando a tríade ensino-pesquisa-extensão, é uma importante estratégia para contribuir na ampliação da compreensão do conhecimento na área escolhida pelo discente para sua atuação profissional, melhorando seu desempenho e aumentando suas chances de emergir no mercado de trabalho, assim como estabelecer a função social para além dos muros universitários, trazendo aplicabilidade ao processo junto à comunidade (Farias, Rodrigues & Cardoso, 2019; Chaves et al., 2019).

As ações das práticas de extensão, devem ser permeadas por planejamento, sobretudo, que atendam as especificidades socioeducativas do usuário idoso, reconhecendo sua singularidade (Melo et al., 2019).

Com o caráter multifacetário dos idosos, a extensão universitária se torna um elo importante à dinâmica formativa, proporcionando o aprender de experiências para ambos os envolvidos na relação comunidade-universidade, gerando melhoria na qualidade de vida dos idosos envolvidos (Cavalcante et al., 2019).

O crescente envelhecimento populacional, a necessidade de estudos que retratem a influência das atividades extensionistas da universidade, a qualificação profissional para a assistência específica para usuários idosos, levam-nos a refletir sobre a importância do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos para desenvolver habilidades e competências pautadas na formação profissional crítica-reflexiva com engajamento nas políticas públicas voltadas ao perfil populacional em questão. Por isso, questionou-se: como as atividades de extensão universitária influenciam no processo formativo em gerontogeriatria? E os objetivos foram refletir acerca da contribuição de vivências em atividades de extensão universitária no processo formativo de profissionais em gerontogeriatria e repercutir sobre as tecnologias em saúde como estratégias de ensino-aprendizagem nas atividades extensionistas com idosos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo, com enfoque bibliográfico pautado nas literaturas nacionais e internacionais acerca de experiências dos autores sobre a gerontogeriatria e ensino-pesquisa-extensão, relacionadas à formação profissional sob a forma de extensão universitária. Aproximando-se da abordagem qualitativa, partindo da perspectiva da interpretação e análise por meio do levantamento bibliográfico (Creswell, 2014).

Fundamentando a presente reflexão, para Moya (2011), a utilização de práticas reflexivas como estratégias produzem para além da explicação e da exposição de ideias de situações, denotam sobretudo, a reflexão individualizada dos participantes do processo.

Através do levantamento bibliográfico, buscou-se na literatura específica por meio de consulta às bases de dados eletrônicas: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Esse trabalho foi realizado durante os meses de junho e setembro de 2020.

A análise do material levantado, resultou em uma reflexão inicial sobre o imprescindível complemento de atividades de extensão na formação dos universitários em gerontogeriatria, considerando ser essa área de atenção à população idosa, de complexidade que exige a necessária imersão do aprendiz na comunidade real de vivência de pessoas idosas, o que melhor se faz, por meio de atividades de extensão e as tecnologias de educação em saúde como ferramenta para a validação do processo de ensino-aprendizagem nas atividades extensionistas envolvendo a pessoa idosa.

3. Resultados de Análise e Reflexão

A imprescindibilidade da extensão para a formação em gerontogeriatria

No contexto da formação profissional em saúde para a área da gerontogeriatria, a dinâmica entre a transição demográfica e epidemiológica são fenômenos mundiais que precisam ser considerados. É necessário que o envelhecimento, em sua complexidade, seja incluído nos currículos das diversas graduações da área da saúde e que o conteúdo abordado na formação dos profissionais enfoque mais que as doenças comuns ao envelhecimento e contemple, entre outros, os aspectos sociais e políticos direcionados à população idosa.

No Brasil, a adequação curricular é mencionada na atual Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), vigente no país desde 2006 como resultado da reformulação de políticas anteriores direcionadas aos idosos implementadas no país principalmente a partir da década de 1990 (Carvalho & Hennington, 2015). Vários estudos têm reforçado que o ensino da gerontologia nas Universidades Públicas é decisivo para uma boa atuação profissional, bem como para uma assistência de qualidade voltada à integralidade da pessoa idosa. E que este ensino deva ser pautado na dinâmica: comunidade acadêmica e sociedade de modo a rever representações sociais ultrapassadas que em nada se coadunam à atual situação epidemiológica e demográfica citadas anteriormente (Melo et al., 2019; Cavalcante et al., 2019; Rodrigues et al., 2018).

O conceito de extensão universitária adotado pelas universidades públicas brasileiras é definido como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Essa transformação remete a um compromisso da universidade em transmitir e instrumentalizar o conhecimento gerado na academia e evidencia uma amplitude maior no compromisso da extensão universitária, envolvendo os cidadãos (Chaves et al., 2019).

Dentro do processo de formação em gerontogeriatría, a extensão emerge como ferramenta fundamental para a execução do dinamismo existente nesse contexto. A extensão possibilita articular as premissas existentes do processo de envelhecimento às demandas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista a indissociabilidade entre educação, pesquisa e extensão, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996; Perez, Tourinho & Júnior, 2016).

Farias et al., (2019), reforça a ideia de que a extensão universitária deve ser priorizada e apresentada como uma estratégia de interlocução imprescindível para a comunidade acadêmica, uma vez que por meio de intervenções extensionistas, a sociedade tem contato com o que é aprendido e produzido na universidade, usufruindo de benefícios oriundos do conhecimento desenvolvido em âmbito acadêmico, participando de aperfeiçoamentos em processos produtivos, utilizando novas tecnologias e adquirindo conhecimento em diversas áreas.

Com relação aos acadêmicos, ao serem inseridos no contexto da extensão, tem a possibilidade de obter diversos benefícios que permearão seu futuro profissional, como a troca entre ensino aprendizagem, onde na condição de discente lhe é dado a responsabilidade de desenvolver habilidades de compartilhamento de conhecimentos práticos na vivência de um projeto de extensão. Além disso, esta troca é fundamental para o acadêmico extensionista,

pois ocorre a oportunidade de ensinar e aprender. Ensinar aquilo que aprende na academia; e aprender com a comunidade alvo do projeto de extensão, os quais, embora muitas vezes não tenham o conhecimento técnico, detém o conhecimento tradicional, necessário para adaptar a técnica às demandas da comunidade.

Deste modo, Farias et al., (2019), enfatiza que o vínculo entre comunidade acadêmica e não acadêmica, destaca-se como uma das prerrogativas para a vivência da extensão. Não somente isto, a extensão é de extrema importância para a criação de campos férteis de onde emergirão novos conhecimentos, sinergia de saberes, tecnologias ativas, pesquisas de ponta, como também assegurará a humanização dos envolvidos, o que permitirá por parte das instituições de ensino cumprir com seu papel social e nas transformações das realidades locais.

A extensão deve ser pensada não somente como componente curricular de obtenção de títulos, tão logo, deve ser ampliada sua capacidade de alcance para além da aplicação de conhecimentos, e sim para o aprimoramento da assistência à pessoa idosa baseado na diversidade do contexto no qual essa pessoa está inserida. Assim, a extensão demonstra-se como filtro mediador do aprimoramento do cuidado integral no processo de envelhecimento, pautado na realidade social em que se aplica os conhecimentos acadêmicos e ainda para vislumbrar possibilidades de melhoria de realidades excludentes que inferiorizam a pessoa idosa e diminuem sua relevância social (Farias et al., 2019; Chaves et al., 2019).

À vista disso, a formação em gerontogeriatría em graduação na área da saúde com destaque para a enfermagem, faz-se diligente e substancial para uma abordagem holística sobre a pessoa idosa, já que esta por sua vez, necessita de suprimento às demandas que envolvem o envelhecimento. No que concerne a isso, formar profissionais para a gerontogeriatría, requer além de conhecimentos teóricos e técnicos, a aplicação destes conhecimentos de forma prática sustentado por uma visão crítica-reflexiva para a obtenção de resultados positivos vivenciados pelos idosos que serão alcançados por projetos de extensão (Melo et al., 2019).

Contudo, dentro da formação em gerontogeriatría, um estudante depara-se com elementos que o limitam a pensar “dentro da caixa” de uma universidade, sejam por razões extrínsecas ou intrínsecas. Por exemplo, a demanda acadêmica por vezes restringe estudantes a desenvolverem conceitos excludentes em relações a pessoas idosas, fomentando um modelo biologicista e conceitos sociais ultrapassados como de pessoas idosas serem diretamente relacionadas à incapacidade e a dependência (Melo et al., 2019). Assim, a extensão designa-se como recurso para romper fatores que contrapõem a integralidade da atenção à saúde de

peças idosas, que esbarram em representações sociais fundamentadas no modelo biomédico onde há uma preocupação excessiva com doenças em detrimento da qualidade de vida e bem estar (Mendes et al., 2018). Portanto, um projeto de extensão como validador de uma boa formação em gerontogeriatría é determinante para o sucesso de um cuidado pautado na autonomia e na independência do sujeito que envelhece.

A enfermagem gerontogeriatría contribui para a formação do futuro enfermeiro, despertando-o para a importância de aprender a cuidar do ser humano idoso, tanto quanto saber cuidar dos outros seres humanos, e a extensão possibilita o aprimoramento desses saberes por meio da interação com a população que vivencia o processo de envelhecimento dentro de sua conjuntura e compreensões de mundo, ademais, a extensão garante sustentação para que o acadêmico e futuro profissional possa desenvolver habilidades assistenciais que englobem as diferentes realidades vivenciadas por idosos que participam de um projeto de extensão; idosos que em larga escala pertencem a um grupo de pessoas com uma estrutura econômica incapaz de oferecer educação e saúde de qualidade a sua população, que envelhecem em situações precárias de vida e que convivem com expressivas desigualdades sociais (Mendes et al., 2018).

É por meio da extensão que há troca de valores entre comunidade e academia, e com isso a obtenção de resultados e melhoria para o aperfeiçoamento da assistência à saúde da pessoa idosa com vista a integralidade, compreendendo os requisitos que demanda a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), promovendo a capacidade funcional por meio da autonomia e independência como bem denota a PNSPI (Ministério da Saúde, 2006; Perez et al., 2016) mesmo diante das distintas realidades sociais.

Tão logo, a vivência em um projeto de extensão dentro da formação em gerontogeriatría, difunde-se como uma via de mão dupla, onde de um lado há o aprimoramento de conhecimento, a amplitude de uma visão holística, a compressão humanizada do cuidado integral e da realidade, de outro lado, há a vivência por parte da pessoa idosa, que tem a possibilidade de expor suas demandas, e ter suas especificidades e necessidades correspondidas de modo objetivo, resultando num processo de envelhecimento melhor assistido e compreendido.

Como resultado disso, todos os sujeitos atuantes e viventes da extensão são alcançados por resultados satisfatórios, e se continuado, o processo de ensino-aprendizagem adquirido com a extensão, alavancará novos tempos para uma melhor assistência à pessoas idosas, permeado por representações sociais adequadas, pela assistência integral e humanizada, por profissionais mais envolvidos no processo de envelhecimento humano.

As tecnologias de educação em saúde como ferramenta para validação do processo de ensino-aprendizagem nas atividades extensionistas envolvendo a pessoa idosa

As tecnologias de educação em saúde são um conjunto de saberes e fazeres que definem terapêuticas e processos de trabalho, e se constituem como instrumentos para realizar ações na produção da saúde. O enfermeiro é um educador em constante desafio no processo de elaboração e utilização de tecnologias educativas para os pacientes, familiares e cuidadores, desenvolvimento do autocuidado e do processo de corresponsabilidade (Maniva et al., 2018; Chaves et al., 2019)

Para ocorrer a modificação da atenção à saúde, deve ocorrer a reorientação do ensino na saúde, uma vez que as práticas desenvolvidas no processo formativo de um estudante, irão para que o estudante possa ser sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a realização da educação em saúde de forma diferenciada e fomentando a formação do pensamento crítico-reflexivo, que é de fundamental importância para compreender o processo de envelhecimento e suas demandas (Maniva et al. 2018; Carvalho & Hennington, 2015)

Pesquisas apontam que o envelhecimento é raramente a primeira escolha dos estudantes quando se trata de carreira profissional. O processo de envelhecimento é complexo e envolve muito mais do que apenas as doenças comuns ao mesmo, envolve aspectos sociais, políticos e com esses aspectos que irão impactar diretamente na saúde de um indivíduo. A formação em gerontologia é única e se difere da formação nos outros ciclos de vida devido suas peculiaridades. Essa formação deve proporcionar um atendimento diferenciado a população idosa e em processo de envelhecimento (Carvalho & Hennington, 2015; Pianosi & Payne, 2014).

A formação diferenciada, com utilização de diversos recursos tecnológicos, em geriatria e gerontologia permite com que os profissionais da saúde sejam capazes de desenvolver competências e habilidades para trabalhar nos mais diversos ambientes e níveis de complexidade, desenvolvendo uma assistência que venha atender as necessidades individuais dos idosos e de pessoas em processo de envelhecimento. Por isso, existe a necessidade constante de adequação das diretrizes curriculares dos cursos superiores da área da saúde, de modo a de Saúde. As tecnologias de educação em saúde são de fundamental importância, justamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem nessa área de atuação, pois motiva os alunos em relação a estratégias para a atuação na gerontologia e geriatria (Carvalho & Hennington, 2015; Pianosi & Payne, 2014).

A Constituição Federal de 88 deixa claro a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, porém, o ensino acaba sendo a principal prática universitária, sendo seguido da pesquisa, que traz maior visibilidade para as universidades. Com isso, muitas vezes a extensão atividades, o que vem impactar diretamente na forma de realizar as atividades dos projetos, interferindo na aplicação de tecnologias elaboradas e prejudicando a continuidade da validação do processo de ensino-aprendizagem através dos projetos de extensão (Farias et al., 2019; Lima et al., 2019).

Por isso, a extensão universitária não deve ser entendida meramente como um espaço para ministração de cursos pontuais, como era em 1930, mas sim como um ambiente de diálogo entre a sociedade e a academia, onde o conhecimento será construído e não meramente transmitido (Farias et al., 2019)

Dessa maneira, o envolvimento em projetos de extensão pode ser caracterizado como uma estratégia para o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde, que vem proporcionar o aumento do interesse pela educação e pela pesquisa, uma vez que há uma educativas são de fundamental importância nesse processo educativo, pois promovem o aperfeiçoamento prático do conhecimento obtido ao longo da graduação (Pianosi & Payne, 2014; Lima et al., 2019).

Nesse contexto, a prática profissional além de multiprofissional deve ser interprofissional, sendo necessário que comece ainda na graduação, por meio de projetos, como os de extensão, que possibilitem o desenvolvimento de ações que envolvam a utilização de aprendam sobre os outros, com os outros e entre si, para uma assistência à saúde com cada vez mais qualidade (Farias et al., 2019; Mendes et al., 2018).

Com isso, o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde na extensão universitária são essenciais para a formação do futuro profissional de saúde, principalmente quando se relaciona o desenvolvimento dessas atividades com o processo de envelhecimento uma melhor assistência a saúde da população idosa e em processo de envelhecimento, pois a extensão compreende a produção, a validação, a valorização, a experimentação e a troca de conhecimentos entre a Universidade e a sociedade pra obtenção de resultados que venham melhorar as condições de vida da população (Farias et al., 2019; Chaves et al., 2019).

Desse modo, a musicoterapia e a dramatização são tecnologias importantes para promover a reflexão sobre o processo de envelhecimento, sendo formas diferenciadas de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo sobre o idoso em sociedade, podendo provocar inquietações que venham ser discutidas mais profundamente, como os estigmas sociais

relacionados a pessoa idosa, proporcionando o desenvolvimento de ações e competências diferenciadas na formação profissional dos estudantes da saúde (Farias et al., 2019).

Todo esse processo de reflexão deve ser pensado visando o desenvolvimento de ações que visem a melhora da qualidade de vida da pessoa idosa. As tecnologias de educação em saúde são desenvolvidas justamente com esse objetivo. Dentre essas tem-se as tecnologias leves, conhecimento entre paciente e profissional de saúde, auxiliando na construção de um conhecimento multidimensional; e as tecnologias duras, como dispositivos que venham auxiliar no processo de monitoramento da saúde, sendo exemplo os aplicativos de celulares que podem identificar possíveis fatores intradomiciliares que possam provocar quedas nas pessoas idosas. A introdução de tecnologias na assistência à saúde potencializa o processo de cuidar para os idosos e seus familiares. (Araújo et al., 2017; Sá et al., 2019).

Diante do exposto, é notória a relevância da utilização de tecnologias educativas em, valorizando a formação do vínculo entre profissional e comunidade, promovendo uma maneira única de pôr em prática todo conhecimento construído, oferecendo experiências que poderão ser utilizadas na futura prática profissional.

4. Considerações Finais

Ao realizar a presente reflexão, reconhece-se a necessária tríade estrutural constituída pelo ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, pois o aprimoramento de práticas e técnicas inseridas no campo de experiências diárias com discentes, os docentes podem transformar suas visões e ações, alcançando novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem.

Em nossa reflexão, ao tomar o ensino de graduação na área da atenção à saúde de pessoas idosas sob a forma de extensão universitária, faz-nos induzir que ela é uma ferramenta que favorece o aprendizado pela interdisciplinaridade, considerando a necessidade dos estudantes e seus professores recorrerem à várias ciências para buscar a compreensão da real situação do contexto em foco e sua aplicação na solução de práticas requeridas.

Contudo, é necessário ponderar alguns pontos que dificultam o desenvolvimento da atividade de extensão universitária como prática corrente na formação dos estudantes de graduação, em determinada área, conforme temos observado no campo real: 1) número reduzido de profissionais atuantes e especializados, em nosso caso, a área gerontológica; 2) baixa quantidade de discentes que optam por entrar em projetos de extensão para a população

idosos; 3) no campo prático atual a abordagem ainda está longe da Atenção Básica de Saúde aos seus usuários. 5) suporte financeiro reduzido aos projetos de extensão nas universidades.

Do exposto, verifica-se a importância da aplicação das práticas extensionistas com vistas a formação e capacitação dos futuros profissionais da saúde, principalmente na área da gerontogeriatrics. Propõe-se a realização de futuras investigações científicas perante a temática em questão, com abordagem metodológica mais robusta, afim de se trazer questionamentos plausíveis a discussão, como os impactos do processo formativo em gerontogeriatrics para a docência e os reflexos no processo de envelhecimento do idoso que vivência tal processo integrativo, visando o fortalecimento da enfermagem gerontológica considerando a profissão da enfermagem na equipe de saúde, de atuação imprescindível junto a população idosa.

Referências

Andriolo, B. N. G., dos Santos, N. V., Volve, A. Alves., Fé, L. C. M., Amaral, A. R. C., do Carmo, B. M. S. S., Cortez, P. C., Guterres, D. S., Ferreira, L. B. Mont' A., & Carvalho, A. B. P. N. (2016). Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. *Rev Soc Bras Clin Med*, jul-set;14(3):139-44. Recuperado em 6 abril de 2020, de <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2125/139-144.pdf>

Araújo, S. N. M., Santiago, R. F., Barbosa, C. N. S., Figueiredo, M. L. F., Andrade, E. M. L. R., & Nery, I. S. (2017). Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Revista electrónica trimestral de enfermaria. Piauí*. N°46 abril, ISSN 1695-6141; 579-595. Recuperado de http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00562.pdf

Brasil. Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF; 1996. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Carvalho, C. R. A., & Henington, E. A. (2015) A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ), 18(2):417-431. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00417.pdf>

Cavalcante, Y. A., Carvalho, M. T. V., Fernandes, N. T., Teixeira, L. C., Moita, S. M. N., Vasconcelos J., & Moreira, A. C. A. (2019). Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(1):463-475. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461>

Chaves, C. J. A., Oliveira, E. P., Romagnani, P., & Erbano, C. P. (2019). Projetos de extensão universitária: um compromisso da Universidade com a inclusão social. *Holos (Natal. Online)*, Recuperado de <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/>

Creswell, J. W. (2014). *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. (4a ed.), Thousand Oaks: SAGE Publications.

Farias, G. B. L., Rodrigues, R. S., & Cardoso, S. R. P. (2019). A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no Ensino superior. *Holos [S.l.]*, 2, 1-15. Recuperado de <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9133>

Ferreira, L. K., Meireles, J. F. F., & Ferreira, M. E. C. (2018). Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 21(5): 639-651. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00616.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2015). *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE. 156p. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>

Lima, V. S., Azevedo, N. A. A., Guimarães, J. M. X., Pereira, M. M., Agostinho Netto, J., Souza, L. M., Pequeno, A. M. C., & Sousa, M. S. (2019). Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 13(2):428-38. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/33800/2/17.pdf>

Maniva, S. J. C. F., Carvalho, Z. M. F., Gomes, R. K. G., Carvalho, R. E. F. L., Ximenes, L. B., & Freitas, C. H. A. (2018). Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Supl. 4), 1724-

1731. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1724.pdf

Melo, P. O. C., Rozendo, C. A., Sobral, J. P. C. P., Brito, F. M. M. (2019). Formação para atuar com a pessoa idosa: percepção de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Enfermagem Foco*. Recuperado em 24 março de 2020; 10(2):103-109. Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Recuperado de <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1948/529>

Mendes, J., Massi, G., Willig, M. H., Ziesemer, N. B., Da Silva, A. P. B. V., & De Carvalho, T. P. (2018). Representações sociais da velhice e do cuidado enunciadas por acadêmicos de fonoaudiologia e de enfermagem. *Distúrbios da Comunicação*, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 402-410. ISSN 2176-2724. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/34912>

Ministério de Saúde. (2006). Portaria nº 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & da Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro. 19(3), 19(3), 507-519. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf

Moya, J. L. M. (2011). *Formación de Docentes Críticos/as: de los reduccionismos pedagógicos a los enfoques reflexivos críticos*. Barcelona.

Perez, C. F. A., Tourinho, F. S. V., & Júnior, P. M. C. (2016). Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. *Texto Contexto Enfermagem*, 25(4), Florianópolis. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000300015>

Pianosi, B., & Payne, H. (2014). The Professionalization of gerontology: a canadian perspective. *Journal Educational Gerontology*. Canada, vol. 40: p. 834–846. Recuperado de

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03601277.2014.904146?scroll=top&needAccess=true>

Ribeiro, A. M., Garcia, R. A., & Faria, T. C. A. B. (2019). Baixa fecundidade e adiamento do primeiro filho no Brasil. *R. bras. Est. Pop.* Vol. 36, (1-18), São Paulo. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982019000100155&script=sci_arttext

Rodrigues, R. A., Bueno, A. A., Silva, L. M., Kusumota, L., Almeida, V. C., Giacomini, S. B. L., & dos Reis, N. A. (2018). O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. *Acta Paul Enferm.* 31(3):313-20. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n3/1982-0194-ape-31-03-0313.pdf>

Sá, G. G. M., Silva, F. L., Santos, A. M. R., Silva, F. L., dos Santos, A. M. R., Nolêto, J. S., Gouveia, M. T. O., & Nogueira, L. T. (2019). Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Revista latino-americana de enfermagem*, vol. 27 Ribeirão Preto- São Paulo. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100607.

Winters, J. R. F., Do Prado, M. L., & Heidemann, I. T. S. B. (2016). A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepções dos formandos. *Esc. Anna Nery.* 20(2): 248-253. Recuperados de <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0248.pdf>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daiane de Souza Fernandes – 20%

Sara Melissa Lago Sousa – 16%

Julliana Santos Ribeiro Lima – 16%

Josele de Jesus Quaresma Trindade - 16%

Emilly Melo Amoras - 16%

Lucia Hisako Takase Gonçalves - 16%